

TEXTO 1

Compreendendo o desenvolvimento infantil

**“Se mudarmos o começo da história,
mudamos a história toda.”**

Raffi Cavoukian



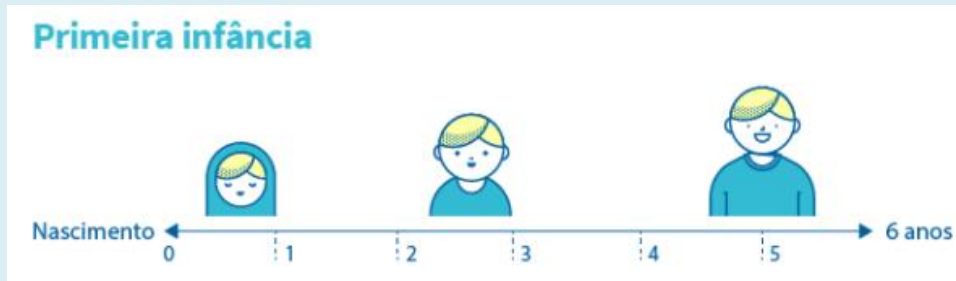
Ao iniciarmos a proposta de organização das temáticas e conteúdos que fariam parte deste curso, houve grande dedicação e cuidado das equipes do programa CapacitaSUAS, da Proteção Básica e da Alta Complexidade do governo do estado de Pernambuco em sugerir materiais que pudessem dar forma e robustez a este curso e ao percurso formativo que ora se inicia.

Convidamos cada profissional a refletir suas práticas na perspectiva da primeira infância. Mas o que é primeira infância? Porque estudá-la? Qual sentido de vincular informações sobre desenvolvimento infantil às práticas profissionais do Sistema Único de Assistência Social - SUAS? Qual é o papel das relações afetivas? Qual é a realidade da primeira infância no meu espaço de atuação profissional? Qual impacto a pobreza produz na dinâmica de vida dessas crianças e suas relações de afeto? O que tudo isso tem a ver com território?

Este curso tem o objetivo de proporcionar aos/as trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social-SUAS, contribuição teórica para o desenvolvimento de suas atividades de proteção e cuidado às crianças em sua primeira infância, e, conseqüentemente, às suas famílias, acompanhadas através dos diversos serviços vinculados à Política de Assistência Social. Assim, nos voltamos para a reflexão de uma proposta de fortalecimento de vínculos na primeira infância.

Mas, afinal, o que caracteriza a primeira infância?

1. Caracterizando a Primeira Infância



Chamamos de Primeira Infância o período compreendido entre o nascimento e os 6 anos de idade de uma criança. É a janela em que afetos, experiências e descobertas ficarão marcados para toda a vida. Um desenvolvimento infantil rico em oportunidades, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de um sujeito com suas potencialidades desenvolvidas e com maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais segura para enfrentar a vida e seus desafios com determinação e entusiasmo. Ou seja, as experiências obtidas nos primeiros anos de vida determinam de maneira significativa o desenvolvimento biopsicossocial de cada pessoa em estágios posteriores da vida. Mas de quais experiências estão cercadas as nossas crianças? O que elas têm vivenciado?

O Núcleo de Ciência pela Infância - NCPI¹, importante organismo multidisciplinar que reúne organismos de diferentes áreas como medicina, enfermagem, neurociência e psicologia, produziu um documento que retrata evidências recentes a respeito da influência do território sobre o desenvolvimento infantil. Importante considerar o nível de pobreza das famílias atendidas e apoiadas através da Política de Assistência Social, portanto, segundo NCPI (2021) é essencial pensarmos nas condições e características das localidades em que vivem as crianças brasileiras.

O documento apresenta informações baseadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua- Pnad Contínua (2019), que revela uma maior concentração de crianças por

¹ Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. O bairro e o desenvolvimento integral na primeira infância [livro eletrônico]/ Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. -- São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/publicacoes/wp6-bairro/>>

adultos nas áreas mais pobres das cidades. Assim 27,3% das crianças de 0 a 6 anos viviam em domicílios em situação de pobreza no ano de 2019. Não é difícil imaginar como os problemas atrelados à ausência de moradia adequada, o que inclui a ausência de saneamento e falta de acesso à água potável (06 milhões de famílias em 2015), insegurança alimentar, altas taxas violência, entre outras condições, podem afetar, severamente, o desenvolvimento infantil. Em seu município, como essa realidade tem se apresentado? Quais iniciativas tem permitido melhorias neste quadro?



Entre todos os ambientes com que a criança interage, a sua casa, o lar em que vive, é sem dúvida o mais importante. Lugar onde a criança passa mais tempo e tem mais contatos afetivos desde o seu nascimento. Com o processo de desenvolvimento, ela passa a conviver no entorno de sua casa, e assim vai descobrindo o mundo em seu bairro, o que, em muitos casos, é representado por comunidades lotadas de moradias irregulares, falta de acesso ao lazer, segurança, entre outros aspectos.

Segundo o estudo, crianças em situação desfavorável têm menor probabilidade de se desenvolver plenamente, o que ajuda a perpetuar as vulnerabilidades sociais, não só para sua vida adulta, como também para a próxima geração. Essas disparidades espaciais submetem os/as moradores/as destas comunidades a uma intensa cumulatividade de riscos e situações negativas.

No desenvolvimento e análise destas situações, no planejamento de atividades com famílias, estes aspectos precisam ser considerados e estudados sob a perspectiva do contexto territorial existente.



Devemos considerar, que muitas das questões apresentadas, relacionadas às vulnerabilidades e exposição de riscos, fogem ao controle das famílias, e, nesta mesma linha de pensamento, compreendemos o porquê do Marco Legal da Primeira Infância, prever que estados e municípios se organizem para a criação de espaços lúdicos, que propiciem o bem-estar das crianças de 0 a 6 anos, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades.

Há bons indícios de que a rede social pode atenuar os malefícios de uma região violenta para as crianças pequenas. Há evidências de que a confiança na comunidade tem uma associação positiva com o desenvolvimento integral infantil.

2.Crescimento e desenvolvimento infantil

Segundo Villachan-Lyra (2017) o **crescimento** é um processo biológico natural, caracterizado pelo aumento do tamanho corporal devido ao aumento no número e no tamanho das células (ex. peso, altura, etc), já o **desenvolvimento** é a aquisição de novas habilidades ou o aumento da capacidade do indivíduo na realização de atividades cada vez mais complexas. Fortemente influenciado por aspectos ambientais, tais como modo de criação, cuidado e experiências. Ou seja, à medida em que a criança vai crescendo, ela se torna mais competente para responder às suas necessidades e as do seu meio, de acordo com o seu contexto de vida.



O desenvolvimento de uma criança, começa no momento da concepção, uma infância saudável começa na gestação. Os cuidados durante a gestação, portanto, são determinantes para o processo de desenvolvimento, já que diversas estruturas do corpo estão em fase de formação e maturação. Assim, a ausência de atenção à fase intrauterina pode dificultar o bom desenvolvimento na primeira infância.

Os cuidados, o suporte e o acesso a bens e serviços durante a gestação são determinantes para um processo de desenvolvimento saudável. A ausência de uma rede de solidariedade e apoio a essa gestante, também será determinante para o desenvolvimento saudável do bebê. Reconhecer em qual ambiente está inserido essa futura mãe, e as fragilidades às quais está submetida possibilita-nos um olhar mais assertivo e atento sobre suas necessidades e possibilidades de mudança. A experiência prática das equipes de Assistência Social nas comunidades aponta para estas questões.

É importante considerar que o processo de desenvolvimento dessa criança e a relação com o meio em que vive começa na vida intra-uterina. O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura à gestante atendimento prioritário e especial.

O período pré-natal, do momento da fecundação ao longo do tempo de gravidez (40 semanas), e o período perinatal imediato, do momento do trabalho de parto até as primeiras 48 horas, e, a seguir, até o primeiro mês de vida, são considerados, além de críticos, períodos vulneráveis. Idealmente, os cuidados de saúde devem ser abrangentes e com um enfoque multidisciplinar, integrando a gestante, o seu conceito, a sua família, inclusive o pai responsável pela gestação, em todas as etapas da gravidez, do parto, e até o primeiro ano de vida do recém-nato.²

O acompanhamento médico é essencial tanto para a mãe quanto para o bebê, mas esse período deve ir além do ponto de vista médico e biológico. Portanto, o acompanhamento pré-natal de qualidade e o apoio familiar e comunitário, podem representar a vivência positiva desse processo. Os principais aspectos do desenvolvimento de uma criança são o físico, o social, o

² ECA comentado: ARTIGO 8/LIVRO 1 – TEMA: Gestante Disponível em:
<https://fundacaotelefonicaoivo.org.br/noticias/eca-comentado-artigo-8livro-1-tema-gestante/>

emocional e o cognitivo– e eles estão estreitamente interligados. A isso se dá o nome de desenvolvimento pleno.

3. Desenvolvimento infantil e as contribuições da neurociência

A neurociência é o campo da ciência que se dedica ao estudo do sistema nervoso. Por sua vez, o neurodesenvolvimento infantil pode ser entendido como o conjunto de habilidades no qual a criança passa a interagir com o meio que o rodeia. No entanto, esse contato se dá de forma dinâmica e será determinado pela idade, a maturidade, os estímulos presentes no ambiente de convivência e os fatores biológicos. Podemos citar as habilidades sensoriais, a comunicação e a linguagem, as emoções, a formação de afeto, entre outras. É um processo dinâmico de amadurecimento e transformação do cérebro, que ocorre ao longo da vida, principalmente na infância e adolescência.

Durante a primeira infância, especialmente nos bebês esse processo é mais intenso e para que ocorra de modo saudável é fundamental um ambiente socioafetivo acolhedor e amoroso. A ciência descobriu que são, aproximadamente, 100 bilhões de neurônios em um recém-nascido, em um cérebro com a metade do tamanho do de um adulto. Outra característica singular do cérebro de bebês e crianças pequenas é a plasticidade neural. Esse é o nome dado à capacidade de gerar conexões entre os neurônios, criando novas rotas para os impulsos nervosos. É graças à plasticidade que o cérebro deles se adapta com tanta facilidade e é capaz de contornar adversidades e é nesse momento que os estímulos recebidos passam a fazer toda a diferença.

No documentário, produzido pela cineasta paulistana, Estela Renner, intitulado **O Começo da Vida**³, Dr. Flávio Cunha, sobre este aspecto, argumenta: “O afeto é a fita isolante das ligações entre os neurônios”. Ou seja, a construção de relações de confiança, o estabelecimento contínuo e permanente dos vínculos entre o meio ambiente e a criança atua como aprendizados cujos registros terão expressão na sua estrutura neurobiológica.

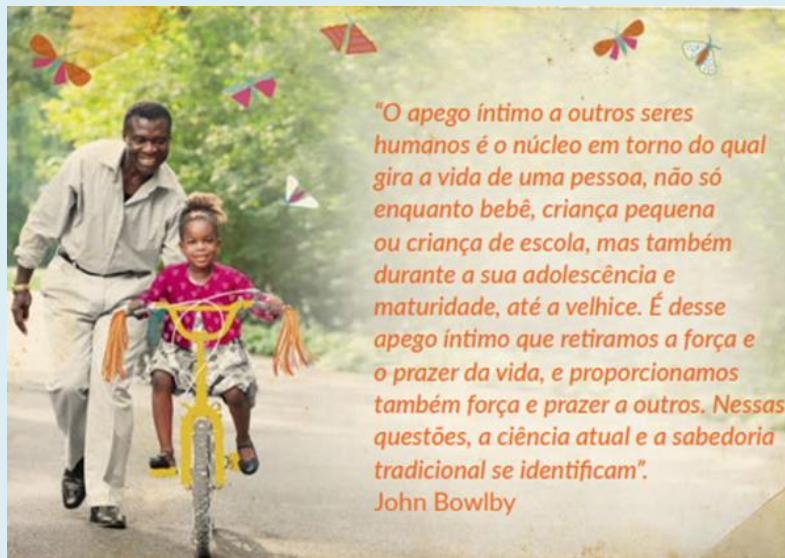
O neurodesenvolvimento é um processo longo e marcado por etapas vinculadas às faixas etárias que podem não ocorrer ao mesmo tempo e da mesma forma para todos, visto que a maturação cerebral está diretamente relacionada aos fatores biológicos individuais e aos estímulos

³ Informações disponíveis em <https://ocomecodavida.com.br/>

provenientes do meio em que cada criança se encontra. Aos poucos, as experiências vividas vão “moldando” o cérebro.

O intervalo entre o nascimento e os três anos é o período em que o cérebro mais cresce e ganha peso (praticamente duplica) e ocorre o amadurecimento das conexões entre os neurônios, processo fundamental para o bom funcionamento do cérebro, chamado “sinapses”. Neste processo de amadurecimento progressivo a criança constrói habilidades cada vez mais diferenciadas.

4. Construção de relações afetivas e figuras de apego



Boa parte dos adultos de referência de uma criança ainda não compreendem a importância do afeto para o desenvolvimento saudável da mesma. Há uma equivocada compreensão de que atender às necessidades básicas de uma criança como alimentá-la e agasalhá-la já seja suficiente para o seu bom desenvolvimento. Quando o adulto de referência interpreta e responde com carinho às manifestações da criança (fome, frio, desamparo, prazer...), o vínculo vai se formando e colaborando para o desenvolvimento.

A atenção, o cuidado, o carinho e a socialização estão entre os aspectos formativos das estruturas cognitivas e psicossociais da criança. É importante dar valor a esses aspectos e oferecer à criança um cuidado responsivo, amoroso, estimulador⁴.

⁴ . Sobre este aspecto, recomendamos a leitura do infográfico interação e vínculo: Disponível em <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/importancia-do-vinculo/>

Quando nos referimos à estímulo estamos direcionando as atividades do adulto de referência à criação de situações, contextos e oportunidades para que as crianças tomem iniciativas e tenham prazer em explorar o mundo. Existem muitas formas de criar um ambiente estimulador, mas sem dúvida a principal delas é ter pessoas que interajam com as crianças.

Segundo Villachan-Lyra (2017), é importante destacar que as situações promotoras de desenvolvimento devem envolver tanto os aspectos motores (engatinhar, equilibrar-se, andar, sentar, manter postura, pegar, lançar) como também os sentidos (visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo), a cognição (pensamento, percepção, atenção, memória, imaginação, raciocínio, etc) e os afetos (autoconfiança, motivação, alegria). É importante olhar o bebê nos olhos, trocar sorrisos e carícias e falar sempre com ele, que irá adorar ouvir o som da sua voz e ver o seu sorriso. É por meio das relações estabelecidas com a criança que serão criadas situações lúdicas, concebidas como “estimuladoras”.

No contexto das relações afetivas e de confiança para uma criança, da necessidade de ter alguém com quem ela possa sempre contar para se sentir segura podemos falar sobre as relações de apego. **Apego é uma relação construída com base nas experiências vividas no cotidiano.** Durante a primeira infância, o apego caracteriza-se como um interesse insistente em manter proximidade com uma ou algumas pessoas selecionadas; uma tendência a usar esses indivíduos como base segura de referência para a exploração do desconhecido; e refúgio, na figura de apego, para busca de segurança em momentos de medo.

A partir dessas experiências, a criança vai construindo uma compreensão sobre o seu ambiente (se prazeroso ou ameaçador), sobre a(s) sua(s) figuras de apego (se disponível para a relação, responsiva aos seus cuidados, amorosa, etc) e sobre si mesma (o que será a base para a construção do seu autoconceito e autoestima). A isso chamamos apego seguro, ou seja, uma relação promotora de proteção e segurança.

“É no cotidiano que mora o extraordinário”, afirma a cineasta Estela Renner. Ou seja, é no banho, no vestir, na brincadeira, no colo e no conforto diante do sofrimento, no passeio no bairro, na contação de histórias que estas relações vão se moldando e tornando significativas para a criança.

Ao longo de um bom desenvolvimento, a criança vai precisar sentir-se amada e cuidada. Isso

vai possibilitar que ela se sinta segura e motivada para explorar o mundo e conseqüentemente ter novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Neste processo, há uma situação que vai desempenhar papel fundamental: as brincadeiras. É por meio da brincadeira que a criança tem suas primeiras sensações, constrói sua personalidade, aprende os primeiros valores da vida e desenvolve-se emocionalmente e cognitivamente. A brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança, uma vez que a impulsiona a realizar coisas que ainda não é capaz de fazer sozinha, envolvendo-se em graus maiores de consciência das regras de comportamento, antecipando e elaborando situações que ainda não está preparada para realizar na vida real.

A essência da infância está nos momentos que a criança tem para a exploração: o faz de conta, a brincadeira e o jogo. Por isso, esse momento é fundamental para o desenvolvimento, um direito já previsto em lei⁵ e tão importante quanto dormir e se alimentar. Considerando a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, recomendamos, fortemente, a leitura das propostas de atividades e brincadeiras no livro **Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores** indicado nas referências bibliográficas deste texto.

4. Situações importantes

Uma outra questão super relevante e que não podemos deixar de mencionar é o **estresse na primeira infância**, aliás situações comuns para crianças que enfrentam algum tipo de violência ou violação de direito. Estas situações podem ser: estressantes crônicas (ambientes desfavoráveis, negligência, abuso ou maus-tratos), que causam respostas biológicas que afetam o desenvolvimento das crianças e podem, inclusive, prejudicar a arquitetura do cérebro e provocar impactos negativos em diferentes órgãos e sistemas. Nestes casos é necessário reforçar a importância de promover o apoio à criança e minimizar os problemas causados pela exposição a estes tipos de situações. Reconhecer a possibilidade de a criança estar enfrentando estes problemas e direcioná-los a profissionais que possam contribuir com a sua melhoria é um excelente começo.

⁵ Marco Legal da Primeira Infância - disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/impacto/marco-legal/>

Ainda assim, precisamos reconhecer que há outras situações temporárias que podem causar estresse numa criança e há também situações positivas e desafiadoras que causam este nível de alerta nas crianças. É o chamado estresse positivo e deve ser abordado como uma resposta normal a situações em que a criança se sente insegura, com medo ou frustrada, é considerado benéfico ao desenvolvimento saudável. Entre as situações que podem deixar a criança em estado de alerta estão: ter dificuldade em resolver um dever de casa, enfrentar um cachorro, presenciar uma briga entre os pais, vivenciar o primeiro dia de aula em uma nova escola⁶.

A ciência nos aponta que se investirmos na melhoria das condições de vida das crianças mais vulneráveis agora, garantindo a elas saúde, educação, nutrição, segurança e educação de qualidade, aumentamos muito as possibilidades de que tenham um futuro melhor. Estudos mostram o quanto isso pode evitar o envolvimento com atividades ilícitas, com a violência, taxas de evasão escolar e desenvolvimento de comportamentos agressivos. Investir na primeira infância é urgente, é prioritário, é meta para redução da desigualdade social.

Não podemos deixar de citar as pequenas ações com imenso potencial transformador: o investimento em qualificação profissional para que os profissionais tenham compreensão sobre o desenvolvimento infantil e principalmente, como determinadas práticas afetam o desenvolvimento integral. Deixamos aqui a reflexão sobre quais as contribuições da Política de Assistência Social na perspectiva da formação de vínculos afetivos e comunitários. Apesar de todo o cenário que afeta as políticas públicas, acreditamos que **“se mudarmos o começo da história, mudamos a história toda”**.

⁶ O filme Thank You, Mom[42] é uma campanha da Procter & Gamble dos Estados Unidos para os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. As imagens revelam crianças que passam por situações de estresse em algum momento da vida, como uma turbulência durante um voo, mas que, com o apoio das mães, superam a experiência estressante e aprendem, também, a superar outros obstáculos, tornando-se campeãs. Por isso, a mensagem final homenageia as mães dos atletas: “É preciso alguém forte para fazer alguém forte”. <https://www.youtube.com/watch?v=rdQrwBVRzEg>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1990;

_____. Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. Marco Legal pela Primeira Infância. Conteúdo disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/impacto/marco-legal/>

VILLACHAN-Lyra, P.; Queiroz, E, F. F. Moura; R. B. e Gil, M. **Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores**. Recife. 2017;

CYPEL, Saul. (Org.) **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011. Disponível em <https://ocomecodavida.com.br/fundamentos-do-desenvolvimento-infantil/>

Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. **O bairro e o desenvolvimento integral na primeira infância** [livro eletrônico] - São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021.